

PRODUTOS DA INDÚSTRIA CULTURAL: AS TELENÓVELAS BÍBLICAS INVADINDO A SALA DE AULA¹

*CULTURAL INDUSTRY PRODUCTS: THE BIBLICAL SOAP OPERAS INVADING THE
CLASSROOM*

*PRODUCTOS DE LA INDUSTRIA CULTURAL: TELENÓVELAS BÍBLICAS INVADEN LOS
SALONES DE CLASE*

José Lúcio N. Júnior (*in memoriam*)²
Valéria Pilão³

Resumo

Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa sobre obras audiovisuais bíblicas (telenovelas, seriados e minisséries). Objetiva-se examinar as características de tais obras por meio do conceito de Indústria Cultural; ademais, analisam-se as possibilidades de utilizá-las como ferramentas pedagógicas. A pesquisa foi construída interdisciplinarmente, a partir da interseção de diferentes campos das Ciências Sociais — História, Sociologia e Estudos Culturais. Quanto à metodologia, trata-se de uma revisão de literatura, com abordagem qualitativa. Conclui-se que o professor pode utilizar telenovelas e minisséries bíblicas como ferramentas didáticas em sua aula; entretanto, é essencial que o docente compreenda que a cultura de massa tem como um de seus objetivos normatizar determinados valores e visões de mundo, relacionados à ideologia das organizações que controlam esses conglomerados midiáticos.

Palavras-chave: Estudos Culturais; audiovisuais; cultura de massa.

Abstract

This article presents the results of research about biblical audiovisual works (soap operas, serials, and miniseries). The objective is to examine the characteristics of such works through the concept of Cultural Industry; moreover, the possibilities of using them as pedagogical tools are analyzed. The research was built in an interdisciplinary way, from the intersection of different fields of Social Sciences — History, Sociology, and Cultural Studies. As for the methodology, it is a literature review with a qualitative approach. It is concluded that the teachers can use soap operas and biblical miniseries as teaching tools in their class; however, it is essential that teachers understand that mass culture has as one of its goals to standardize certain values and worldviews, related to the ideology of the organizations that control these media conglomerates.

Keywords: Cultural Studies; audiovisuals; mass culture.

Resumen

Este artículo presenta los resultados de una investigación sobre obras audiovisuales bíblicas (telenovelas, series y miniseries). Tiene el objetivo de examinar las características de tales obras por medio del concepto de Industrial Cultural; además, se analizan posibilidades de utilizarlas como herramientas pedagógicas. La investigación se construyó de forma interdisciplinaria, con la intersección de diferentes campos de las Ciencias Sociales – Historia, Sociología y Estudios Culturales. Respecto a la metodología, se trata de una revisión de la literatura con orientación cualitativa. Se concluye que el profesor puede utilizar telenovelas y miniseries bíblicas como herramientas

¹ Este artigo apresenta os resultados de pesquisa desenvolvida junto ao projeto **Teologias, Sociologia e Filosofias: diálogos orgânicos**, desenvolvido junto no Grupo de Pesquisa **EAD, Presencial e o híbrido: vários cenários profissionais, de gestão, de currículo, de aprendizagem e políticas públicas** vinculado à Escola de Humanidades da UNINTER.

² Publicação *post mortem* do discente José Lúcio Nascimento Júnior (12/11/1984 – 01/08/2021). Seu diálogo com as professoras e professores do curso e sua dedicação à graduação de Sociologia foi marcada pelo interesse em compreender a realidade, e o artigo aqui publicado demonstra seu compromisso com o aprendizado. Assim, manifestamos nosso profundo pesar e reafirmamos nosso comprometimento e do aluno com a ciência, por meio da publicação póstuma do seu trabalho.

³ Doutora em Ciências Sociais. Professora no Centro Universitário Internacional UNINTER. E-mail: valeria.p@uninter.com.

didáticas en el aula, sin embargo, es esencial que el docente entienda que la cultura de masas tiene entre sus objetivos normalizar ciertos valores y visiones del mundo, relacionados con la ideología de las organizaciones que controlan esos conglomerados de medios de comunicación.

Palabras-clave: Estudios Culturales; audiovisuales; cultura de masas.

1 Introdução

Em minha opinião, no fundo, em sua configuração usual, essas novelas são politicamente muito mais prejudiciais do que jamais foi nenhum programa político.

Theodor Adorno
(Televisão e formação)⁴.

O presente artigo apresenta os resultados de uma pesquisa sobre telenovelas e minisséries bíblicas analisando-as pelo prisma da Indústria Cultural (ADORNO; HORKHEIMER, 2006; ADORNO, 2020a; ADORNO, 2020b). O trabalho faz parte de um projeto intitulado *Cinema e Indústria Cultural: a experiência dos Cine Clubes na Educação a Distância*. A opção de analisar telenovelas e minisséries bíblicas ocorreu devido à sua produção e circulação no Brasil nos últimos anos; em especial, a partir de 2010, quando a Record TV lançou a minissérie *A História de Ester*. Como perguntas norteadoras, estabelecemos: é possível utilizar as telenovelas e minisséries bíblicas em sala de aula? Quais princípios os professores devem considerar ao fazer tal escolha?

A pesquisa foi construída interdisciplinarmente, na interseção de diferentes campos das Ciências Sociais, a saber: História, Sociologia e Estudos Culturais. Da primeira área, buscaremos instrumental para compreender como viviam e se organizavam as sociedades na antiguidade, visto que não é possível examinar um objeto de pesquisa sem historicizá-lo, ou seja, sem compreendê-lo em seu espaço-tempo. As formas de vida dos povos apresentados na bíblia são bem diferentes das dos telespectadores do século XXI; logo, transpor o texto bíblico para a televisão em formato audiovisual requer a realização de escolhas para tornar o bem cultural em um produto consumível.

Compreendemos, por sua vez, tal como Canclini (2012, p. 60), o consumo como “o conjunto de processos socioculturais em que se realizam a apropriação e os usos dos produtos”. O que nos leva a perceber que o consumo é um espaço de disputas, seja entre os produtores/emissores e os compradores, seja como lutas políticas. Tal como Benjamin (2012) não via o telespectador como um ser social passivo, mas como um agente que interfere tanto na produção como na distribuição de tais produtos culturais, com o advento das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação assumir o caráter de passividade do telespectador consiste em

⁴ ADORNO, 2020a, p. 88.

desconsiderar as pesquisas que foram realizadas, o que também não significa que ele tenha pleno controle sobre o que é produzido pela indústria cultural.

O artigo se estrutura em duas partes: na primeira, examinamos a crítica adorniana às telenovelas e seus potenciais como difusora de ideologia para demonstrar que, como parte da cultura brasileira, esse bem cultural pode ser utilizado pelo professor em sala de aula; na segunda, exploramos as possibilidades de utilização das telenovelas e minisséries bíblicas como recurso de ensino em sala de aula.

2 “Pra não dizer que não falei de...” Metodologia

Quanto à metodologia, trata-se de uma pesquisa qualitativa, a partir da revisão de literatura. Para Minayo (2013, p. 21), a pesquisa qualitativa tem por objetivo desvendar “o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”, entendidos como parte da realidade social; no caso ora considerado, um novo produto da indústria cultural: as telenovelas bíblicas.

Para Gil (2010, p. 29), a pesquisa bibliográfica “é elaborada com base em material já publicado”. No presente artigo, consideraram-se não apenas livros, como também em artigos, dissertações e teses. Para o pesquisador, conforme o autor, “a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente.” (GIL, 2010, p. 30).

Consideraremos, para auxiliar a pesquisa, o conceito de mediação, tal como proposto por Ciavatta (2002). De acordo com tal conceito, a imagem pode ser vista como representação e objeto em si, ou seja, “a mediação implica em uma perspectiva de análise que começa com a própria definição do objeto e não constitui, *stricto sensu*, solução para a relação de causalidade, empiricamente estabelecida (ou dada por hipótese).” (CIAVATTA, 2002, p. 74).

Nesse sentido, ao mesmo tempo que apresenta sob determinado prisma a estrutura social, econômica, política e/ou religiosa de diferentes povos da antiguidade, as telenovelas e minisséries bíblicas apresentam as concepções, em múltiplas camadas, dos diversos produtores envolvidos na construção desse produto cultural. Sob esse prisma, visamos ir além da crítica da teoria crítica e/ou marxista que considera os produtos da indústria cultural como algo negativo, desconsiderando sua perspectiva dialética.

3 Telenovela como parte da indústria cultural: das críticas de adorno ao potencial formativo

Considerando que a narrativa construída e apresentada pelas telenovelas pode contribuir com a formação, para Adorno (2020a; 2020b), a televisão pode possuir tanto o papel de formação, em sentido amplo, quanto o de contribuir nos processos de ensino por meio de uma programação educativa, elaborada com a participação de especialistas de diferentes. O pensador alemão era um crítico do gênero novela, e afirmava que ela era menos educativa que um programa político. Em um país que tem o gênero telenovela como parte de sua formação cultural, de sua cultura de massa e como produto de exportação (inclusive da imagem nacional), optamos em observar o potencial que tal gênero pode ter na formação da cultura geral.

Além disso, se considerarmos a proposta de análise das telenovelas (e enquadrarmos o gênero minissérie no conjunto) segundo a temporalidade apresentada, podemos enquadrá-las em de três gêneros: (1) a partir do presente, (2) de época e (3) históricas; isto posto, observa-se que os debates atuais qualificam as telenovelas (e minisséries) bíblicas ora como históricas, ora como de época (KANYAT; NOVAES, 2016; NOVAES, 2019). Destarte, podemos considerar, provisoriamente, que tais produtos da indústria cultural ainda estão por constituir como um gênero ou, tal como aponta Kanyat e Novaes (2016), apenas trazem o adjetivo bíblico para atrair uma parte do público de espectadores. A seguir, o Quadro 1 sintetiza as características de cada um dos gêneros de telenovela.

QUADRO 2 – CARACTERÍSTICAS DOS GÊNEROS DE TELENOVELA	
Presente	Histórias ambientadas na contemporaneidade
De Época	Quando trata de acontecimentos históricos
Histórico	História ambientadas no passado

Fonte: Kanyat e Novaes (2016, p. 8).

Considerando a proposta de Adorno e Horkheimer (2006) e de Adorno (2020a; 2020b), de que a indústria cultural tem medo do novo e busca manter a estrutura de seus produtos, alterando apenas detalhes para que o consumidor tenha a impressão de estar recebendo algo individualizado, podemos destacar que tal debate ainda se seguirá por algum tempo, tanto no campo das ciências humanas quanto nas Ciências Sociais.

Um debate cada vez mais presente no cotidiano dos professores de ciências humanas são os conteúdos propostos pela Base Nacional Comum Curricular, aprovada em 2017 (para a Educação Infantil e Ensino Fundamental), e que está em fase de implementação⁵. Uma das

⁵ Segundo a BNCC, o Ensino Fundamental se divide em áreas do conhecimento e estas em componentes curriculares, sendo elas: Linguagens (Artes, Educação Física, Língua Portuguesa e Língua Estrangeira), Matemática e (Matemática), Ciências Humanas (Geografia e História), Ciências da Natureza (Ciências) e Ensino Religioso (Ensino Religioso). No caso do Ensino

habilidades previstas no currículo de História, proposto para o 6º ano, é: “(EF06HI07) Identificar aspectos e formas de registro das sociedades antigas na África, no Oriente Médio e nas Américas, distinguindo alguns significados presentes na cultura material e na tradição oral dessas sociedades” (BRASIL, 2017, p. 421); logo, é fulcral discutir o potencial formativo que as telenovelas e minisséries bíblicas possuem e como podem servir de ferramenta para o professor de história em suas aulas.

4 Telenovelas e minisséries bíblicas: possibilidades de uso nas escolas

Certeau (2003), ainda na década de 1970, demonstrava que a escola estava perdendo seu papel de centro da difusão cultural. Segundo o filósofo francês, “a escola encontra-se em uma situação praticamente inversa: com relação à família invadida pela imagem televisiva, ela pode se tornar lugar de um controle onde se aprende o modo de utilização de uma informação até então fornecida fora da escola.” (CERTEAU, 2003, p. 138). O que propomos é que o professor de história possa também utilizar esse produto cultural para construir formas de aprendizagem.

Como demonstrado anteriormente, para Adorno e Horkheimer (2006), e Adorno (2020a; 2020b), os produtos culturais fornecidos pela indústria cultural podem ter o papel formativo ou informativo. As telenovelas e minisséries bíblicas, além do discurso religioso que pode ser aferido pela reconstrução da narrativa bíblica, apresentam as formas de vida e organização social de diferentes populações para ambientar os personagens em sua produção. As informações referentes a tais ambientações e demonstrações de estruturas socioculturais podem ser utilizadas em sala de aula, desde que mediadas pelo professor.

A partir das teses de Jörn Rusen e Hayden White, Ferreira (2017), propõe que as telenovelas e minisséries bíblicas são narrativas históricas não-documentais que podem contribuir para o letramento histórico. Destarte, a posição de Ferreira (2017) aproxima as telenovelas e minisséries bíblicas do gênero histórico, mesmo que seu objetivo não seja a apresentação de uma narrativa vinculada à verdade histórica, mas que possua aspectos de verossimilhança. Nessa perspectiva, os bens culturais produzidos por esse veículo de massa podem ser utilizados como fontes de informações nas aulas, através de diferentes mediações realizadas pelo educador em sua aula.

Médio, as áreas de conhecimento são Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas tecnologias, Ciências Humanas e Sociais, e Ciências da Natureza e suas tecnologias. No caso do Ensino Médio não se prevê a divisão dos componentes curriculares, mas a integração dos conteúdos e habilidades a eles ligadas nas áreas do conhecimento (BRASIL, 2017).

Na perspectiva de Adorno e Horkheimer (2006), por sua vez, os diferentes produtos televisivos, tais como as telenovelas (e minisséries), são construídos com objetivo de operar com algum nível de aproximação da realidade, sem uma necessidade de reflexão sobre ela. Em vista disso, o papel do docente, em relação aos bens culturais oriundos da indústria cultural, consiste em: “tornar conscientes fenômenos como o carácter ideológico da televisão” (ADORNO, 2020b, p. 237-238), assim como demonstrar de que forma “o consumidor é atraído para algo a que já se inclina: experienciar configurações estéticas não como coisas em si, que devem ser tratadas com atenção, concentração e tirocínio, mas sim como cortesias que lhes são oferecidas e que deve avaliar se lhe agradam o suficiente.” (ADORNO, 2020b, p. 211). Na perspectiva dos filósofos da Escola de Frankfurt, cabe ao docente demonstrar como as telenovelas e minisséries bíblicas estão realizando as diferentes mediações com a realidade apresentada.

Ao apresentar os diferentes costumes religiosos e culturais, as telenovelas e minisséries bíblicas o fazem por uma determinada perspectiva. Isto é, considerando que sua base de sua narrativa está na bíblia, a forma como demonstra a religião e os costumes de povos politeístas passa por um filtro cultural, o mesmo pode ser dito dos povos monoteístas, pois, como destaca Adorno (2020b, p. 209), “quanto mais o mundo está disposto como aparência, mais impenetravelmente a aparência se manifesta como ideologia”.

Ao contrário do que alguns críticos apontavam, Adorno (2020a, 2020b) não possuía uma visão completamente negativa sobre a televisão. Em seu entendimento, não havia problema aprender um conjunto de costumes pela televisão, assim como demonstrava que mesmo esse veículo da indústria cultural estando comprometido com a sociedade que o produzia, havia pessoas que buscavam romper com essa lógica; por fim, a sua posição era que se pudesse fornecer ao espectador ferramentas para se compreender o papel exercido pela indústria cultural como divulgador de ideologias.

É nesse ponto que temos o encontro das ideias de Adorno e Horkheimer (2006), Adorno (2020^a, 2020b) e Certeau (2003): o professor e a escola não podem ficar alheios aos bens culturais produzidos pela indústria cultural, visto que não se pode desconsiderar seu papel formativo. Destarte, cabe ao docente atuar como mediador entre os conteúdos produzidos pela cultura de massa e os trabalhados em sala de aula, previstos ou não no currículo oficial.

Acrescido a isso, Adorno (2020a, 2020b), destacava que uma forma de ampliar o potencial pedagógico dos programas de televisão era a participação de diferentes especialistas na sua produção. No caso das telenovelas e minisséries bíblicas produzidas pelas Record Tv, desde *A História de Ester*, que estreou em 2010, existe a participação de historiador(es) no

processo produtivo, desde a escrita do texto até as gravações. Tal presença pode ser o fator que dificulta a qualificação das telenovelas e minisséries como históricas ou de época, a partir das categorias de Kanyat e Novaes, (2016) e Novaes (2019).

Ao considerarmos a forma como as diferentes sociedades foram apresentadas pelas telenovelas e minisséries bíblicas transmitidas pela Record TV a partir da perspectiva de Indústria Cultural, tal como defendida por Adorno e Horkheimer (2006), Adorno (2020a; 2020b) e Dias (2007), assumimos uma perspectiva diferente da apresentada por SAGREDO (2015). Ao analisar a minissérie José do Egito, argumenta que a forma como os costumes egípcios foram apresentados não estavam de acordo com as pesquisas históricas e arqueológicas recentes, assim como:

É de fato curioso como a preocupação com o realismo não aconteça na área da representação fenotípica do que seriam egípcios antigos: a imagem eurocêntrica vende mais” e quanto a exposição dos corpos “porque tanto as atitudes de egípcias como seus corpos sé que são explorados nas imagens e cenas demoradas, e não os corpos das personagens hebreias, que mesmo em cenas de amor, não se expõem como as egípcias (SAGREDO, 2015, p. 5-7).

A partir da perspectiva adotada, partimos do pressuposto que os filmes, telenovelas e minisséries produzem e trabalham a partir de estereótipos, tal como demonstrado por Sagredo (2015), o que ao nosso ver: (i) não invalida o uso de tais produções como mediadores para o desenvolvimento formativo; (ii) uma vez que é papel do professor desconstruir tais formulações no uso que faz de tais produtos culturais. Como tais produtos são narrativas ficcionais audiovisuais, não podemos esperar que elas apresentem, em sua trama, a verdade ou verossimilhança histórica como o mesmo rigor da produção acadêmica. Segundo Ferreira (2017, p. 9),

[...] as *séries televisivas históricas não-documentais* não têm como prioridade documentar o passado por meio de efeitos e recursos audiovisuais, mas sim criar um *efeito de passado* para as específicas necessidades audiovisuais de sentido desse subgênero fílmico. Enquanto subgênero narrativo de série televisiva, há nelas um pacto de sentido que envolve criar um efeito ou cenário audiovisual de passado para algum tema ou tropo temático familiar ou clichê (conquistas, revoluções, relações de poder, corrupção, relações amorosas, quedas de governos/governantes, guerras, conflito de gerações, racismo, preconceito, intolerância religiosa, relações de gênero, lutas por direitos, etc.), podendo haver uma mescla de referências a personagens que realmente existiram – igualmente tipificados para caberem num padrão de verossimilhança dramática – com personagens totalmente fictícios e personagens fictícios de condensação histórica.

Ao considerarmos que a função da televisão passa por entretenimento, informação e educação (entendida em sentido amplo como processo formativa que ocorre ao longo da vida),

a programação por ela veiculada deve passar pela mediação do professor, para ser utilizada em sala de aula; caso contrário, será difícil mensurar seus fins pedagógicos. Isto é, a questão não é apenas como a telenovela ou minissérie bíblica veiculam certas representações sobre determinada população e/ou grupo social, mas quais e como serão os usos pedagógicos que os professores de história farão em suas aulas.

Ao partimos dessa perspectiva, concordamos com Ferreira (2017), que defende que telenovelas e minisséries bíblicas podem possuir um papel no letramento histórico que vai além do ensino formal, em especial no ensino de história escolar. Entretanto, para ser apropriado do ponto de vista pedagógico, tais produtos culturais necessitam da mediação do professor, pois, de outra maneira, a televisão cumprirá seu papel de informar sobre tais formações culturais e religiosas, oferecendo uma formação a partir da ideologia defendida pela emissora que o produziu.

5 Considerações finais

Nas décadas de 1950 e 1960, enquanto pesquisava e escrevia suas críticas as telenovelas, Theodor Adorno, Max Horkheimer e Michel de Certeau não conheceram as produções bíblicas (telenovelas e minisséries) que apenas seriam lançadas 60 anos depois. Isso, por sua vez, não impossibilita ao pesquisador atual de utilizar a crítica adorniana para examinar o potencial formativo desses produtos culturais, pois, como o próprio filósofo alemão advertira ao longo de sua fortuna crítica, as culturas de massa não podem ser dissociadas da sociedade que a produz.

A análise do surgimento de telenovelas e minisséries bíblicas, a partir de 2010, pode conduzir o leitor desatento dos pensadores da Escola de Frankfurt a desconsiderá-las como objeto de análise. O que a própria produção de tais pesquisadores aponta como um erro. A televisão, como um dos veículos da cultura de massa, ainda possui sua dupla face de formação e informação, assim como está ligada ao entretenimento e ao lazer. Essa função formativa, por sua vez, pode ser utilizada com fins pedagógicos.

Partindo da crítica ao papel da escola feito por Certeau (2003) e considerando o conceito de mediação, tal como proposto por Ciavatta (2002), demonstramos que o professor pode se valer tanto de telenovelas como minisséries bíblicas como ferramentas didáticas em sua aula, desde que não esqueça que a cultura de massa tem como um de seus objetivos normatizar determinados valores e visões de mundo ligados a ideologia das organizações que controlam esses conglomerados midiáticos.

Por fim, tal como proposto por Adorno e Horkheimer (2003), os programas televisivos não são isentos de ideologia. O que significa dizer que eles não podem ser tratados como neutros, mas como produtos de cultura de massa que foram produzidos com certa objetividade. Cabe, então, ao professor não apenas mediar a análise acerca de tais bens, mas fornecer subsídios para que os estudantes também o façam por seus próprios passos.

Referências

ADORNO, Theodor. **Educação e Emancipação**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2020a.

ADORNO, Theodor. **Indústria Cultural**. São Paulo: UNESP, 2020b.

ADORNO, Theodor; HORKHEIMER, Max. **Dialética do Esclarecimento**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era da reprodutibilidade técnica [1935]. *In*: CAPISTRANO, Tadeu (org.) **Benjamin e a obra de arte: técnica, imagem e percepção**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012, p. 11-42.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf/. Acesso em: 18 out. 2019.

CANCLINI, Nestor Garcia. **Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização**. 8. ed. 2ª Reimp. Rio de Janeiro: UFRJ, 2015.

CERTEAU, Michel de. **A Cultura no Plural**. São Paulo: Papirus, 2003.

CIAVATTA, Maria. **Mundo do trabalho em imagens: a fotografia como fonte de pesquisa histórica (Rio de Janeiro, 1900-1930)**. Rio de Janeiro: FAPERJ / DP&A, 2002

COELHO, Teixeira. **O que é indústria cultural?** São Paulo: Brasiliense, 1980.

DIAS, Marcia Tosta. Indústria Cultural. *In*: WILLIAMS, Raymond. **Palavras-chave: um vocabulário de cultura e sociedade**. São Paulo: Boitempo, 2007, p. 431-433.

FERREIRA, M. dos S. **Séries televisivas, regimes de sentido e ensino de História: parâmetros críticos para a construção de séries televisivas históricas não-documentais**. 2017. 102 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História) - Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2017.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KANAYT, L.; NOAVES, A. **Telenovela Bíblica: ficção televisiva e cultura gospel brasileira**. *In*: CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE COMUNICAÇÃO ECLESIAL, 11., 2018, São Paulo. Anais [...]. São Paulo, UNASP, 2018. 14 p.

MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

NOVAES, L. K. A linguagem como mediação: uma análise de discurso da expressão midiática “telenovela bíblica”. **Revista Dispositiva**, Belo Horizonte, v. 08, n. 13. 2019. p. 85-101.

SAGREDO, R. De José do Egito ao Os Dez Mandamentos: olhando o Egito Antigo através da TV brasileira. *In: SEMANA ACADÊMICA DE HISTÓRIA - Visões de Mundo: história, representações e narrativas*, 6., 2015, Florianópolis. **Anais** [...]. Florianópolis: UDESC, 2015. 10 p.